

**SUMÁRIO  
EXECUTIVO**

# **RETRATOS SOCIAIS 2021 PESSOAS NEGRAS**

# "RAÇA|COR: O PERFIL ÉTNICO-RACIAL DA POPULAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL"

## INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta um retrato da população do Distrito Federal a partir do atributo raça/cor, comparando grupos de pessoas negras e de não negras em quatro dimensões: i) perfil sociodemográfico; ii) escolaridade; iii) mercado de trabalho; e iv) seguridade social.

## METODOLOGIA

- 1 Este estudo utilizou dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2021;
- 2 Os resultados são apresentados sobre o Distrito Federal e sobre as regiões administrativas e/ou classes definidas pelo Critério Brasil;
- 3 O Critério Brasil é um classificador para a estratificação socioeconômica da sociedade brasileira[1].

A Tabela 1 apresenta as rendas domiciliares mensais médias por estrato do Critério Brasil:

[1] A metodologia de desenvolvimento do Critério Brasil está descrita no livro Estratificação Socioeconômica e Consumo no Brasil dos professores Wagner Kamakura (Rice University) e José Afonso Mazzon (FEA /USP), baseado na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE.

**Tabela 01 – Renda domiciliar mensal média segundo estratos socioeconômicos do Critério Brasil. Distrito Federal, 2021.**

<b>ESTRATO SOCIOECONÔMICO</b>	<b>RENDA DOMICILIAR MENSAL MÉDIA</b>
Classe A	24878,22
Classe B1	16549,83
Classe B2	9906,25
Classe C1	6058,80
Classe C2	3026,78
Classe DE	1870,50
<b>TOTAL</b>	<b>6868,13</b>

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2021. Elaboração: DIPOS/IPEDF.

No grupo das pessoas negras, estão inclusas pessoas que se autoidentificaram como “pretas” e “pardas”. No grupo das pessoas não negras, estão as pessoas que se identificaram como “brancas”, “amarelas” e “indígenas”.

As pessoas que se identificaram como “amarelas” e “indígenas” no Distrito Federal somam cerca de 1,75% da população. Estatisticamente, não é possível desagregar esses grupos por outras unidades (RAs, classes etc.). Por isso, a maioria das análises não foi feita considerando as cinco categorias em separado.

Optou-se por agrupar “amarela” e “indígena” em conjunto com brancos, formando os não negros Para manutenção e comparação com estudos anteriores (DIEESE, 1999; IPEA, 2006; CODEPLAN, 2016; CODEPLAN, 2017; IPEA, 2017; DIEESE, 2019; CODEPLAN, 2020)

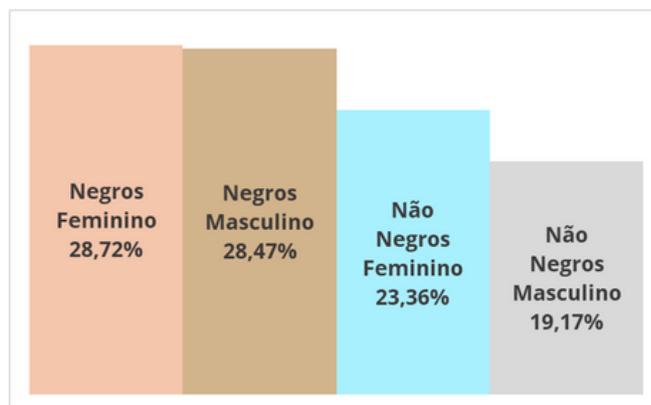
## PRINCIPAIS RESULTADOS



### PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

- **Mulheres pretas e pardas são a maioria da população no DF**, compondo 28,72% da população total.

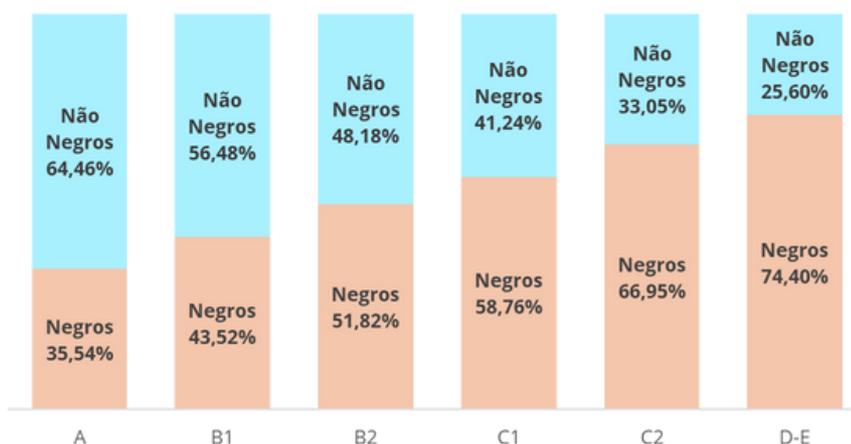
Gráfico 1 - Composição étnico-racial por gênero



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2021.  
Elaboração: DIPOS/IPEDF

- Estrutural e Lago Sul têm, respectivamente, a menor e a maior proporção de negros no Distrito Federal.
- **A população negra é a maioria na classe D-E.**

Gráfico 2 - Raça/cor por Critério Brasil

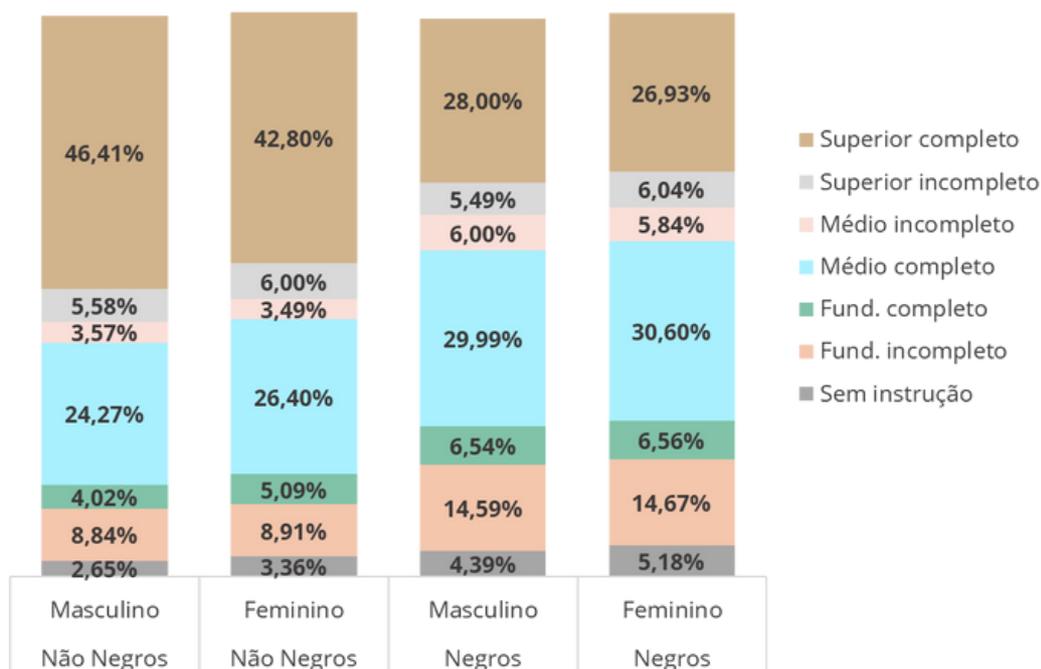


Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021. Elaboração: DIPOS/IPEDF

## ESCOLARIDADE

- **Mulheres negras têm a menor taxa de nível de escolaridade superior.** Apesar de serem a maioria, esse grupo tem a menor proporção de pessoas com o nível de escolaridade superior completo (26,93%) e a maior proporção de pessoas sem instrução (5,18%).

Gráfico 3 - Distribuição da população de 25 anos ou mais agrupada por raça/cor e gênero por nível de escolaridade



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021. Elaboração: DIPOS/IPEDF



## MERCADO DE TRABALHO

- **A população negra entra mais precocemente no mercado de trabalho.** A parcela de não frequência da população geral na faixa dos 15 aos 17 anos é de cerca de 7%. Esse grupo de pessoas fora da escola conta com cerca de 70% de jovens negros. Há uma provável necessidade de escolha entre a entrada no mercado de trabalho e a continuidade dos estudos. Isso se comprova ao analisar o grupo de pessoas ocupadas, na faixa dos 14 aos 17 anos, que é composta por quase 70% de negros. Ademais, a taxa de participação de homens negros dessa faixa etária é de 13,5% comparado a 8,7% de homens não negros. A entrada precoce leva a posições mais precarizadas.
- **Trabalhadores negros são maioria no setor informal.** Entre pessoas negras que estão no mercado de trabalho, 25% estão em posição de informalidade. Entre não negros, essa proporção é de 20%.
- **Mulheres não negras têm a maior taxa de participação no emprego público (23,6%) e homens negros, a menor (13,2%).**
- **Mulheres negras têm maior jornada de trabalho ao se considerar o trabalho reprodutivo de afazeres domésticos,** em qualquer idade e grau de instrução (exceto fundamental incompleto e médio completo).

Tabela 2 – Jornada de trabalho remunerado e trabalho reprodutivo (afazeres domésticos) por grupo de raça/cor e gênero, 2021.

Jornada de Trabalho + Afazeres Domésticos	Média DF	Negros		Não Negros	
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	47,45	45,97	50,83	45,27	49,28
<b>Idade</b>					
14 a 17 anos	37,36	34,67	41,46	36,93	38,53
18 a 24 anos	45,56	44,91	47,78	44,51	45,01
25 a 39 anos	48,12	46,91	51,19	45,51	49,11
40 mais	47,96	45,66	51,38	45,35	50,41
<b>Grau de Instrução</b>					
Sem instrução	47,37	46,12	52,98	37,93	50,27
Fundamental Incompleto	47,85	45,42	51,64	46,24	51,82
Fundamental Completo	50,1	47,54	54,38	48,18	52,67
Médio Incompleto	45,37	44,66	47,59	42,67	47,32
Médio Completo	49,75	47,16	52,66	47,56	53,56
Superior Incompleto	46,04	45,52	48,76	43,7	45,51
Superior Completo	46,5	44,89	49,36	44,37	47,72

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2021.  
Elaboração: DIPOS/IPEDF

- **Mulheres pretas e amarelas têm a menor renda no Distrito Federal.**

**Tabela 3 – Renda por raça/cor e gênero, 2021.**

Raça/Cor	Média DF	Renda Média (em R\$)
		3899,92
Branca	Homens	5590,28
	Mulheres	4473,82
Parda	Homens	3679,74
	Mulheres	2930,93
Preta	Homens	2818,23
	Mulheres	2412,10
Amarela	Homens	4243,49
	Mulheres	2323,64
Indígena	Homens	*
	Mulheres	3280,67

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2021. Elaboração: DIPOS/IPEDF

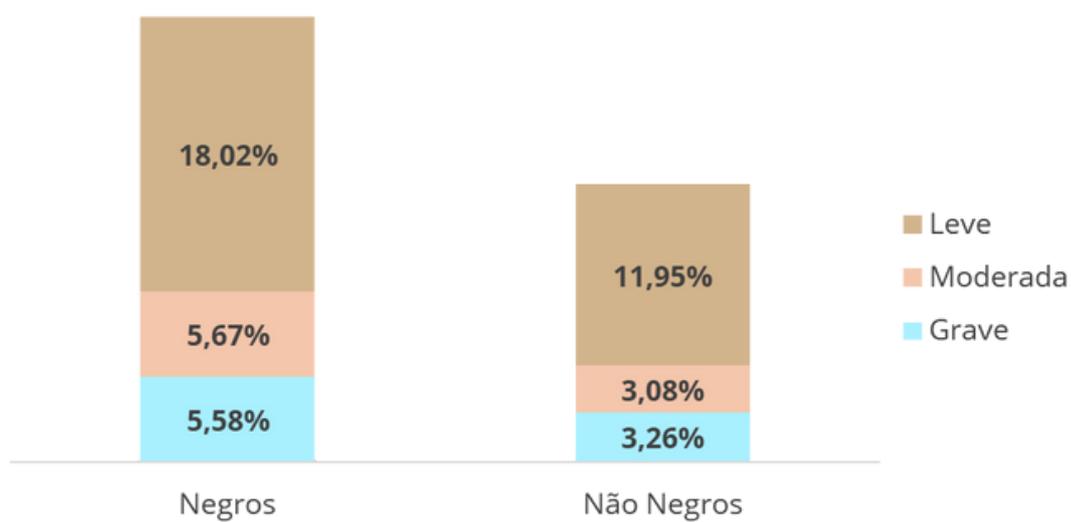
## SEGURANÇA ALIMENTAR E UTILIZAÇÃO DO SUS



- **29,3% da população negra enfrenta algum tipo de insegurança alimentar e 11,1%, em insegurança alimentar moderada ou grave.**
- **Cerca de 75% da população negra utiliza exclusivamente o SUS**, enquanto essa proporção é de cerca de 58% entre não negros. A análise de uso exclusivo do SUS foi realizada pela via negativa, ou seja, observou indivíduos que não têm acesso a planos de saúde para inferir aqueles que potencialmente utilizam exclusivamente o Sistema Único de Saúde (SUS).



**Gráfico 4 – Insegurança alimentar por raça/cor.**



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2021.  
Elaboração: DIPOS/IPEDF

# CONSIDERAÇÕES FINAIS



- O estudo procurou ampliar o debate sobre questão étnico-racial em conjunto com a questão de gênero no Distrito Federal. Em quase todos os indicadores sociais apresentados, foi evidenciada nítida hierarquização com a base da pirâmide em mulheres negras e com o topo em homens não negros. Isso indica divisão racial e sexual do trabalho ( HASENBALG e VALLE SILVA, 1988; GONZALEZ, 2020a; GONZALEZ, 2020b) .
- A mulher negra sofre dupla desvantagem, ligadas a gênero e a raça/cor. Os indicadores gerais sobre trabalho indicam que mulheres negras recebem menos e têm maior jornada de trabalho. A dupla desvantagem deve ser observada em conjunto com a desigualdade de acesso a recursos valiosos como qualificação profissional e educação de qualidade (NASCIMENTO, 1976).
- A melhor alocação de habilidades e talentos do indivíduo é uma diretriz que só pode ser alcançada a partir da melhoria das condições materiais de existência e diminuição das barreiras de entrada no mercado de trabalho.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CODEPLAN. **Perfil do Afroempreendedor no Distrito Federal**. Brasília/DF: CODEPLAN, 2016.
- CODEPLAN. **Perfil do Negro no Distrito Federal - 2011-2015- CODEPLAN**. Brasília/DF: CODEPLAN, 2017.
- CODEPLAN. **Retratos Sociais DF 2018: O perfil sociodemográfico da população negra no Distrito Federal**. Brasília/DF: CODEPLAN, 2020.
- DIEESE. **Mapa do Negro no Mercado de Trabalho no Brasil**. [s.l.] DIEESE, 1999.
- DIEESE. **A inserção da população negra no mercado de trabalho no Distrito Federal**. Brasília/DF: DIEESE, 2019.
- GONZALEZ, L. A mulher negra na sociedade brasileira: Uma abordagem político-econômica. Em: **Por um feminismo afro-latino-americano**. São Paulo: Zahar, 2020a.
- GONZALEZ, L. Homenagem a Luis Gama e Abdias do Nascimento. Em: **Por um feminismo afro-latino-americano**. São Paulo: Zahar, 2020b.
- HASENBALG, C.; VALLE SILVA, N. DO. **Estrutura Social, Mobilidade e Raça**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1988.
- IPEA. Igualdade Racial. Em: **Políticas Sociais - acompanhamento e análise**. Brasília/DF: IPEA, 2006.
- IPEA. **Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça – 1995 a 2015**. [s.l.] IPEA, 2017.
- NASCIMENTO, B. A mulher negra no mercado de trabalho. Em: **Eu sou Atlântica**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1976.

# FICHA TÉCNICA

## **Supervisão da pesquisa**

Acsa Rodrigues Ferreira Guimarães –  
Coordenadora de Estudos e Pesquisas Quantitativas de Políticas Sociais

## **Participação na pesquisa**

Daienne Amaral Machado – Diretora  
Acsa Rodrigues Ferreira Guimarães – Coordenadora  
Raphael Santos Lapa – Pesquisador bolsista

## **Redação do estudo**

Raphael Santos Lapa – Pesquisador bolsista

## **Elaboração do sumário executivo**

Raphael Santos Lapa – Pesquisador bolsista

